



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 7**

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 7

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 7 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A COMPREENSÃO DE LETRAMENTO DOS ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS  |           |
| Maria Isabel Tromm   |           |
| Rosana Mara Koerner  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910071</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>6</b>  |
| A FORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM TEATRAL COMO ELEMENTOS<br>CONSTITUTIVOS DA PRÁXIS DOCENTE   |           |
| Hugo de Melo-Rodrigues   |           |
| José Albio Moreira de Sales  |           |
| Cicera Sineide Dantas Rodrigues  |           |
| Tatiana Maria Ribeiro Silva  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910072</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>14</b> |
| A IMPORTÂNCIA DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA UMA EDUCAÇÃO<br>CRÍTICA  |           |
| Susana Vieira Rismo Nepomuceno   |           |
| Gabriela Alves Ferreira de Oliveira  |           |
| Andréa Portolomeos   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910073</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>23</b> |
| A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA   |           |
| Rosemary Carvalho de Sousa   |           |
| Raphael Alves Feitosa  |           |
| Gerlyson Rubens dos Santos Silva   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910074</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>29</b> |
| AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL   |           |
| Givaldo Carlos Candrinho   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910075</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>33</b> |
| ATIVIDADES DO PROJETO CAMINOS: ENTRE A LÍNGUA, A LITERATURA E A CULTURA<br>ARGENTINA   |           |
| Carla Luciane Klos Schöninger  |           |
| Iasmin Assmann Cardoso da Silva  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910076</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>40</b> |
| DA PAIDEIA NA GRÉCIA CLÁSSICA À RELAÇÃO COM O <i>CORPO UTÓPICO</i> FOUCAULTIANO:<br>ILAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO DO DRAMATURGO ARISTÓFANES NO BANQUETE, DE PLATÃO |           |
| Yvisson Gomes dos Santos   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910077</b>   |           |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>49</b>  |
| DALCÍDIO JURANDIR: UM ENSAIO SOBRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO E A LITERATURA FORMATIVA  |            |
| Osileide de Jesus Lira<br>Luzia Batista de Oliveira Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910078</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....  | <b>59</b>  |
| DESDE LA GESTIÓN DE COMPETENCIAS PLURILINGÜES EN HONDURAS HACIA EL DISEÑO DE UNA MAESTRÍA INNOVADORA EN DIDÁCTICA DE LENGUAS Y CULTURAS                                  |            |
| Jean Noel Cooman<br>José Alexis Espino   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6411910079</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>70</b>  |
| DESVENDANDO UM LUGAR NO TEATRO POR MEIO DO DANJURO: A TÉCNICA A FAVOR DA ADOLESCÊNCIA  |            |
| Leonardo Augusto Madureira de Castro<br>Isabella Fernanda Ferreira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100710</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>79</b>  |
| EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS E VIVÊNCIAS DE CIDADANIA: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR  |            |
| Ariana Silva da Fonseca  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100711</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>94</b>  |
| FAÇA ARTE NO IFPR: ACESSO À EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA   |            |
| Máriam Trierveiler Pereira<br>Kathleen Mariane da Silva<br>Lorena Fernandes de Oliveira<br>Terezinha dos Anjos Abrantes<br>Creir da Silva<br>Marcelo Trierveiler Pereira |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100712</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>112</b> |
| GRUPO DE TEATRO CATARSE: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO SOBRE A INTOLERÂNCIA NA ATUALIDADE   |            |
| Ana Luiza Palhano Campos Silva<br>Monick Munay Dantas da Silveira Pinto  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100713</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>127</b> |
| IDENTIDADES EM RISCO: O DISCURSO DISSONANTE DE CAROLINA MARIA DE JESUS   |            |
| Janaína Da Silva Sá  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100714</b>  |            |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>139</b> |
| LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CONTRIBUIÇÕES QUE OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO TEM NOS REVELADO |            |
| Laine Cristina Forati de Alencar  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100715  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>150</b> |
| LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA  |            |
| Noemi Teresinha Gorte Nolevaiko   |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100716  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>158</b> |
| O GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM  |            |
| Thaís Cavalcanti dos Santos   |            |
| Kathia Alexandra Lara Canizares   |            |
| Rosa Maria Manzoni  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100717  |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>172</b> |
| A IMPORTÂNCIA DA AULA DE LITERATURA NA ESCOLA   |            |
| Andréa Portolomeos  |            |
| Sophia Assis Rodrigues  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100718  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>179</b> |
| O LETRAMENTO NA VOZ DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA   |            |
| Jéssica Fernanda da Silva Gomes   |            |
| Rosana Mara Koerner   |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100719  |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>185</b> |
| O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL   |            |
| Aurora Fernanda Aquino Garcete  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100720  |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>194</b> |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTÊMICA EM SALA DE AULA: PROJETO PINTANDO COM GRAFITE - ESCOLA ESTADUAL PASCOAL RAMOS, CUIABÁ, MT     |            |
| Dilma Aparecida Moreira   |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100721  |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>201</b> |
| UMA ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DAS RODAS DE LEITURA   |            |
| Simone Aparecida Botega   |            |
| Andréa Portolomeos  |            |
| DOI 10.22533/at.ed.64119100722  |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....   | <b>209</b> |
| UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TEATRO NA EDUCAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SEMIFORMAÇÃO NAS PESQUISAS              |            |
| Leonardo Augusto Madureira de Castro   |            |
| Isabella Fernanda Ferreira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100723</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....   | <b>223</b> |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO CARLOS-SP |            |
| Ana Caroline Marques de Souza  |            |
| Caroline Bastos de Souza   |            |
| Laís Ferraz de Assis Pinto   |            |
| Ariele Gomes Botelho   |            |
| Adriele da Silva Braga   |            |
| Fernanda dos Santos Mendes   |            |
| Iury Antônio Oliveira Sá   |            |
| Rosilene Côrrea dos Santos Mendes  |            |
| Valmir Samuel Farias   |            |
| Maristela Carbol   |            |
| Fernanda Vieira Rodovalho Callegari  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100724</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....   | <b>228</b> |
| LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS  |            |
| Giseli Monteiro Gagliotto  |            |
| Franciele Lorenzi  |            |
| Franciéle Trichez Menin  |            |
| Gisele Arendt Pimentel   |            |
| Eritânia Silmara de Brittos  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100725</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....   | <b>235</b> |
| AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL   |            |
| Givaldo Carlos Candrinho   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.64119100726</b>  |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....   | <b>239</b> |

## A IMPORTÂNCIA DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA

### **Susana Vieira Rismo Nepomuceno**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).  
Graduanda em Letras - Português /Inglês e suas  
Literaturas.  
Lavras, Brasil

### **Gabriela Alves Ferreira de Oliveira**

Universidade Federal de Lavras (UFLA).  
Graduanda em Letras - Português /Inglês e suas  
Literaturas.  
Lavras, Brasil

### **Andréa Portolomeos**

Professora de Teoria Literária (UFLA). Curso de  
Letras – Português/ Inglês e suas Literaturas.  
Lavras, Brasil

**RESUMO:** Na educação, a literatura atua no desenvolvimento do imaginário e da criatividade do aluno, tornando-o um sujeito apto a questionar o que está pré-estabelecido pela sociedade. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de mostrar, a partir do conto “Instruções Para Chorar”, de Julio Cortázar, que a linguagem literária é capaz de ampliar a visão de mundo do leitor. Parte desse pressuposto, portanto, a importância da leitura literária em sala de aula. A partir das análises feitas por Chklovsky em seu texto “A Arte Como Procedimento”, destaca-se a visão de literatura como a arte que permite diferentes experiências sensoriais, através de um procedimento estético denominado

singularização. Em “A Natureza da Literatura”, Wellek também traz à tona a ideia de que a arte literária se difere dos outros tipos de arte, uma vez que proporciona diversas percepções ao leitor, utilizando-se do estranhamento e da plurissignificação. Em ambas as análises, a literatura se manifesta como um mecanismo capaz de transformar entendimentos reafirmados cotidianamente. Desse modo, por meio de sua abordagem no âmbito escolar, trabalha-se o processo de desautomatização desses entendimentos, que limitam a exploração de sentidos da vida, do mundo e de si mesmo, visto que essa desautomatização impulsiona a ascensão do sujeito. Logo, faz-se necessário que o professor conheça as especificidades de uma obra literária, que se difere de outros textos ficcionais promovidos pela lógica de mercado, para assim trabalhar com textos que realmente possibilitem a emancipação do sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem literária; Linguagem estética; Literatura e educação.

### THE IMPORTANCE OF THE SPECIFICITY OF LITERARY LANGUAGE FOR A CRITICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** In education, literature acts in the development of the student’s imagination and creativity, making them a capable subject to

question what is pre-established by society. Thus, the present work has the objective of showing, from the short story “Instructions on How to Cry”, by Julio Cortázar, that literary language is able to broaden the reader’s world view. Part of this assumption, therefore, the importance of literary reading in the classroom. From the analysis made by Shklovsky in his text “Art as Technique”, stands out the vision of literature as the art that allows different sensorial experiences, through an aesthetic procedure called singularization. Subsequently, in “The Nature of Literature”, Wellek also brings to the surface the idea that literary art differs from other types of art, since it provides diverse perceptions, using strangeness and plurissignification. In both analyzes, literature manifests itself as a mechanism capable of transforming everyday understandings. Thus, through its approach in the school context, the process of deautomating these understandings, which limit the exploration of the senses, is worked, since this deautomation drives the subject’s ascension. Therefore, it is necessary that the teacher knows the specificities of a literary work, that differs from other fictional texts promoted by market logic. For that work with literary text are really had possibility of emancipate the subject.

**KEYWORDS:** Literary language; Aesthetic language; Literature and education.

## 1 | INTRODUÇÃO

No contexto atual, em meio aos avanços sociais, tecnológicos e da automatização dos processos humanos, costuma-se considerar a literatura como supérflua, uma espécie de adereço distrativo e com valor dispensável. Diante disso, tem-se uma constante ameaça de diminuição da importância dessa área do conhecimento, e um dos vestígios, de acordo com Barthes, é o desprestígio de seu ensino. No que se refere ao âmbito escolar, isso se manifesta na progressiva redução desse objeto de estudo, que se dá pela abordagem fragmentada ou parafraseada dos textos, visando somente à caracterização do período literário em que se inserem, a equivocada discussão acerca dos sentidos pretendidos pelo autor, isto é, tratamentos pautados na interpretabilidade do texto, ou até mesmo sua utilização em análises morfológicas. Tal prática desencadeia um letramento literário deficiente, atingindo também o ambiente universitário. Nele, a desvalorização se dá no fato de, mesmo em um curso de Letras, haver o desinteresse pela leitura e pelo estudo da literatura, somados à ausência de bagagem quanto ao entendimento das especificidades literárias.

Tratando-se das especificidades do texto literário, o objetivo do presente artigo é discutir, por meio dos estudos de René Wellek e Austin Warren, extraídos do livro “Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários”, e do estudo de Chklovsky em “A Arte Como Procedimento”, a influência da linguagem literária para uma educação crítica, tendo em vista os avanços e dilemas sociais e educacionais que perpassam o contexto escolar atual. Considera-se, além disso, a ascensão de um processo humano mecanizado, através do qual, influenciado por imposições de mercado acerca de praticidade e produção, questões que demandam posicionamentos mais críticos e reflexivos contradizem a expectativa da sociedade. Tal processo de automatização,

conforme seu crescimento tem gerado indivíduos acríticos e incapazes de realizar reflexões distanciadas do pragmatismo. Logo, a exploração da linguagem literária passou a ocupar um espaço irrelevante e, portanto, pouco utilizado didaticamente. Em razão disso, busca-se aqui, através do conto “Instruções Para Chorar”, de Júlio Cortázar, realizar uma análise das particularidades literárias, a fim de mostrar que essa linguagem, como ferramenta educativa, permite que o aluno detenha de uma maior liberdade imaginativa e interpretativa, ultrapassando a abordagem tradicional e atingindo os objetivos de estimular a criticidade através do ensino.

## **2 | O EQUÍVOCO DA LITERATURA COMO SUBSÍDIO PARA PRÁTICAS NORMATIVAS E SEU PAPEL ESCOLAR**

De acordo com Suassuna e Pereira (2013), desde o Brasil Colonial os estudos da linguagem se regem sobre as bases gramaticais, o que confere ao tratamento da literatura um papel secundário, sendo utilizado majoritariamente como subsídio para análises gramaticais e para a normatização de uma linguagem. Mesmo no contexto atual, os livros didáticos trazem, recorrentemente, paráfrases de obras literárias para exemplificar construções morfológicas e sintáticas, e para identificar ou reconhecer a ocorrência de um fator. Assim, nessa prática mecânica de fixação de padrões, perpetuam-se exercícios descontextualizados que desvalorizam as particularidades da linguagem literária, bem como sua propriedade polissêmica e plurissignificativa. Por consequência, o mais próximo que se chega da indagação dos sentidos promovidos é por intermédio da interpretabilidade, também apresentada erroneamente, dado que se costuma considerar válida uma só interpretação, ainda que a multiplicidade de sentidos seja inerente às obras literárias.

Em decorrência dos avanços tecnológicos, que fomentaram uma lógica social mecanizada, o pensamento automatizado se tornou recorrente. Dessa forma, processos que demandam questionamentos e reflexões foram substituídos pelo modo automático de agir, no qual o tempo gasto se relaciona com o tempo de produção, confrontando os processos que cercam a atividade de leitura literária, dado que esta é uma ação que exige tempo, reflexão e criticidade. Logo, para a nova lógica social, a leitura, assim como a exploração da linguagem literária, é semelhante ao desuso de tempo. Tendo em vista essa perspectiva atual, pode-se observar que a referida lógica abrange também o contexto educacional, o qual, uma vez acomodado nas abordagens tradicionais, inviabiliza a aproximação do aluno com obras literárias devido à sua complexidade, contrária à rapidez de pensamento promovida. Em razão dessa automatização das ações e do pensamento, propagou-se equivocadamente a concepção de leitura como um processo rápido de decodificação, tornando confrontante a introdução dos textos literários no meio escolar.

No que diz respeito à priorização de uma só forma de interpretação, geralmente

é feito, em sala de aula, o estudo de um período literário e de determinada obra e autor tendo em vista sua possível menção em vestibulares. Por essa maneira, desvalorizam-se os mesmos e as interações que poderiam ocorrer se o entendimento dos alunos fosse suscitado e compartilhado. À vista disso, a problemática dessa prática de não se dar voz aos leitores caracteriza uma das razões pelas quais se formam estudantes cujo desgosto pela leitura aumenta cada vez mais, posto que, por considerarem sua percepção incorreta ou menos prestigiada em relação ao que é requisitado em exames, os alunos se sentem alheios e incapazes de construir um entendimento acerca da obra. Ademais, perpetua-se uma didática em que há a descrença na aptidão do discente em compreender textos literários de maior complexidade, ocasionando a substituição de obras literárias por produções em que a linguagem estética muitas vezes não está presente. Dessa maneira, se restringindo ao que é de fácil entendimento, subestima-se a capacidade do aluno de ampliar seu repertório e inibe-se seu crescimento intelectual.

Somada às problemáticas anteriores, tem-se a contestável autonomia estabelecida entre língua portuguesa e literatura, através da qual se criaram disciplinas individuais. Por meio da última, são disseminadas as tradições dos períodos literários e as características suscitadas por cada um deles e por seus autores e obras representantes. Além disso, em função dos conteúdos programáticos, geralmente não há o contato direto com o texto. Dessa forma, a literatura transmitida no contexto escolar não detém de um estudo e aprofundamento necessários, o que ocasiona uma abordagem superficial, na qual o estudante, não podendo usufruir das especificidades atribuídas ao texto, se distancia da criticidade por ele proporcionada. A essa utilização superficial, Soares (1999) atribui uma “má escolarização”, uma vez que nesse processo, semelhante a uma dissecação do texto, sua dimensão estética é desconsiderada. Nesse sentido, o tratamento dado se dá de maneira contrária ao proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), formulados pelo Ministério da Educação, nos quais a literatura tem como objetivo fomentar o pensamento crítico do aluno através do conteúdo apresentado.

Sendo responsável, entre outras coisas, por estimular a construção do pensamento crítico, a literatura como disciplina escolar e ferramenta educativa, ainda que deficientemente, atua como um dos únicos contatos do aluno com o exercício da liberdade imaginativa e interpretativa. Através de suas especificidades, ela possibilita, conforme defendido por Perrone-Moisés (2006), “o conhecimento da linguagem verbal em seu mais alto grau de significação”, permitindo que o aluno ultrapasse o senso comum e alcance, por meio da leitura literária, um entendimento crítico sobre a sociedade. Desse modo, faz-se necessário reconhecer que, em virtude da chamada linguagem estética, marcada por sua singularização e pela pluralidade de sentidos e interpretações – plurissignificação –, a literatura tem função formadora.

### 3 | AS ESPECIFICIDADES LITERÁRIAS SEGUNDO WELLEK, WARREN E CHKLOVSKY

À luz da linguagem literária, Wellek e Warren, em “A natureza da literatura”, trazem a importância de se fazer distinção às particularidades existentes entre a linguagem estética e a pragmática, excedendo o que é normalmente ensinado, de que ambas se diferenciam por suas cargas expressivas e emocionais. Nessa obra, os teóricos apontam que tal maneira de distinção é demasiadamente superficial, tomando-se como exemplo a inegável presença de teor emocional e expressivo em uma carta de amor, mesmo que essa se enquadre em um contexto cotidiano. Para eles, o uso da linguagem cotidiana constrói uma percepção que limita o indivíduo a julgamentos pertencentes ao pragmatismo, inviabilizando a multiplicidade de significados e se contrapondo à linguagem estética, a qual, através das especificidades literárias, permite que o indivíduo construa ideias que ultrapassem as comuns. No entanto, apesar da divergência entre as linguagens ser bem demarcada, a tarefa de classificar impecavelmente os textos literários mostra-se complexa, já que, segundo os autores, ao contrário de outras artes, a linguagem literária não possui um padrão. Logo, a delimitação de suas especificidades se mostra recorrentemente deficiente.

Uma obra de arte literária não é um objeto simples, mas, antes, uma organização altamente complexa, de caráter estratificado com múltiplos significados e relações. (WELLEK-WARREN, 2003, p.22).

Referindo-se a uma das características da literatura, Viktor Chklovsky, no texto “A arte como procedimento”, qualifica a arte como criadora de símbolos. Desse modo, objetos cujas significações são sistematizadas, automatizadas e apresentadas de uma só maneira, podem ser representados por uma imagem poética. Assim, essa imagem poética, bem como a arte de maneira geral, é responsável por permitir uma nova concepção sobre o objeto representado, abstraindo-se do reconhecimento intrínseco à visão pragmática. Para Chklovsky, o procedimento de transformação da perspectiva habitual em uma nova visão denomina-se “singularização”, e tal transformação é realizada por meio de “mudanças semânticas”, responsáveis pela descristalização das ideias cotidianas e pelas experiências sensoriais. Tais experiências sensoriais possibilitam uma relação direta entre leitor e obra, de forma que o sentido expressivo, quando ultrapassado os explicitados no texto, adentre a individualidade do leitor. Além disso, ao transcender a linguagem dos contextos que cercam o reconhecimento e aprimorar os sentidos responsáveis pelas percepções, aumenta-se a complexidade da obra, tornando necessário que o leitor se entregue mais à elucidação dos significados. Por meio dessas funções, objetos de estudo de diversos teóricos, reconhece-se o caráter estético da linguagem literária.

### 3.1 A função da linguagem literária na formação de um sujeito crítico

Em relação à linguagem literária, Wellek e Warren a abordam como algo que excede o sentido referencial, possuindo em seu conjunto um sentido expressivo que, conforme sua formulação, assume um papel que influencia, persuade e modifica a postura do leitor. Tal influência se dá devido à sua carga expressiva e emocional que, possibilitando contato com diferentes culturas e perspectivas, pode intervir diretamente na vida social e política e, conseqüentemente, na emancipação do sujeito, uma vez que o distancia de sua estreita percepção de mundo. Além disso, dedicando-se a elucidar os significados de um determinado texto literário, exercita-se a imaginação, um dos fatores que fomentam os avanços sociais. Ao contrário da literária, a linguagem científica, por sua vez, em seu caráter denotativo, limita o campo de imaginação e questionamentos, assim como a pragmática, já consolidada pela sociedade. Assim sendo, o estudo dessas especificidades literárias permitem que tanto o aluno quanto o professor absorvam das leituras posicionamentos críticos que, ao serem introduzidos no contexto social, levam o sujeito a atuar ativamente como cidadão, de maneira não alienada ou passiva, bem como exposto por Zilberman:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo. (ZILBERMAN, 2009, p. 17).

A liberdade imaginativa, apresentada por Wellek e Warren em “A Natureza da literatura”, consiste em outro benefício proporcionado pelo texto literário. Ela se dá mediante as descrições feitas, nas quais as situações e os personagens são minimamente expostos, a fim de fazer com que o leitor explore o campo imaginário e faça parte da construção de sentido da obra. Tal método, se explorado no âmbito escolar, viabiliza, através da relação estabelecida entre o aluno e a literatura, o exercício da criatividade e da imaginação, transcendendo as abordagens tradicionais. A importância desse tratamento se justifica pelo que Wellek e Warren apontam ao exporem que, por meio da junção entre forma e conteúdo, a literatura reivindica verdades impostas e modifica a visão do leitor. Ademais, através da liberdade imaginativa, ela também pode influenciar, conforme exposto anteriormente, o leitor a perceber detalhes de seu cotidiano por diferentes perspectivas.

Por meio da singularização, trazida por Chklovsky, o autor propõe a ideia de que, a partir da arte escrita, o sujeito amplia sua visão sobre o mundo, não a limitando ao mero reconhecimento. Nesse sentido, na desconstrução das concepções formadas socialmente, a reformulação delas passa a ser feita sob outro viés, o viés artístico. Isso conduz o leitor a imaginar e visualizar a imagem por ângulos já vistos, porém

despercebidos. Esse procedimento, conforme dito no tópico anterior, aumenta a complexidade da produção do autor, exigindo uma profunda entrega do leitor à obra. Tal entrega, para Chklovsky, é um meio pelo qual se permite ao leitor experimentar, desconstruir e construir perspectivas, visto que, ao se libertar o objeto da percepção automática, se liberta o sujeito das construções automatizadoras. Assim, a literatura auxilia, através de suas especificidades, para que o leitor adquira esclarecimento, principalmente com relação às questões sociais e às indagações internas – acerca da vida, dos sentimentos e obstáculos enfrentados –, se utilizando de articulações que induzem o sujeito a um processo de questionamentos e de reflexões, levando ao surgimento de um pensamento crítico.

#### **4 | AS PARTICULARIDADES LITERÁRIAS EM “INSTRUÇÃO PARA CHORAR”, DE JULIO CORTÁZAR**

De modo a exemplificar as particularidades literárias, toma-se como material de análise o conto “Instruções para chorar”, retirado do livro “Histórias de Cronópios e de Famas”, cujo autor, Julio Cortázar, através das características da linguagem literária, somadas à ironia, propõe que o leitor reflita criticamente acerca de ações cotidianas. Com esse fim, a narrativa proporciona uma liberdade sensorial e imaginativa que ultrapassa as linhas pragmáticas construídas socialmente. Ao se analisar o conto por uma perspectiva estética, destaca-se inicialmente o título por apresentar contradição, principalmente no que se refere ao termo “instrução”, dado que é um termo lexical que prescreve a ideia de normatização. Entretanto, ao final da leitura, sua utilização induz o leitor a um pensamento reflexivo contrário a ideia de instruir. Além disso, no trecho:

Para chorar, dirija a imaginação a você mesmo, e se isto lhe for impossível por ter adquirido o hábito de acreditar no mundo exterior, pense num pato coberto de formigas ou nesses golfos do estreito de Magalhães nos quais não entra ninguém, nunca. (CORTÁZAR-JULIO, 1962, p. 15).

O autor desconstrói o ato comum de chorar e, por meio do estranhamento causado ao instruir um ato natural, amplia o modo de recepção do objeto ao leitor, consequentemente transcendendo as expectativas trazidas no título do conto. Somado a isso, a metáfora utilizada pelo autor pode se relacionar à ideia de que, pela autorreflexão, o indivíduo se emancipa.

Mais à diante, Cortázar se utiliza da ideia de singularização, descrevendo o processo do choro através de outras perspectivas, como no seguinte trecho: “O choro médio ou comum consiste numa contração geral do rosto e um som espasmódico acompanhado de lágrimas e muco, este no fim, pois o choro acaba no momento em que a gente assua energeticamente”. Por meio da quebra de imagem, o autor possibilita que o leitor ultrapasse o conceito internalizado de choro e adentre em uma visão proporcionada pela liberdade artística. Mediante a combinação de termos como “instrução” – que de forma pragmática pode aludir a coisas de natureza concreta –,

Cortázar, por intermédio de uma ação espontânea como o “choro”, estimula uma atenção crítica dos leitores às automatizações, utilizando-se da plurissignificação e do estranhamento, suscitados ao instruir algo que não poderia ser normatizado. Tal temática, quando analisada a partir da concepção cotidiana, não permite questionamentos ou duplicidade de compreensão. Dessa forma, é possível inferir, utilizando-se dessa obra, a diferença entre o conjunto pragmático e o conjunto estético, entre os quais o primeiro impossibilita a pluralidade de sentidos.

O processo que se dá desde a leitura à compreensão final do conto, transitando entre o estranhamento, a reflexão e a desautomatização, confere ao leitor uma posição ativa, visto que os sentidos não estão explícitos. Assim, o leitor atua criticamente na elucidação dos significados, o que constitui uma das principais funções do texto literário, conforme apontado por Perrone-Moisés:

A significação, no texto literário, não se reduz ao significado, mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretações. (PERRONE-MOISÉS, 2006, p. 27-28).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à singularidade da linguagem literária exposta ao longo do presente artigo, faz-se necessário o conhecimento do educador com relação a essa arte para que não a limite às definições simples e perceba sua inerente característica estética, com a qual o leitor é capaz de explorar e transcender os limites das construções sociais. Para isso, é fundamental que haja o melhoramento do tratamento do texto literário no âmbito escolar, dado que ele é frequentemente abordado de modo superficial, ou substituído por textos considerados de fácil decodificação. Tal substituição, em virtude da falta de recepção social, ocasiona o surgimento de uma lógica de mercado que diminui a criação e o estudo de obras literárias, reflexo do mau incentivo educacional na área. Nesse sentido, o aumento do consumo de obras de fácil decodificação se deve, principalmente, ao desconhecimento das singularidades presentes na linguagem literária, que podem gerar incompreensão, visto que o letramento literário é gradativo, isto é, a familiaridade com a linguagem literária se dá progressivamente.

A partir dos pontos apresentados, pode-se inferir, de modo geral, que a abordagem de textos considerados de fácil entendimento é utilizada em razão da dificuldade dos alunos de compreender as características da linguagem estética. Isso se deve em virtude de grande parte dos estudantes não terem exercitado, desde o ensino básico, competências que abrangem o letramento literário, que incluem não somente a leitura e escrita, como também a exploração dos sentidos. Em consequência, acaba-se por deixar de lado as capacidades interpretativas e o aproveitamento suscitado pela literatura. Tendo em vista essa problemática, a leitura literária em sala de aula deve se dar pela experiencição do texto de modo eficaz e reflexivo, e não pelo estudo de fragmentos e paráfrases. Assim sendo, fundamentar-se numa prática que dialogue

literatura e realidade, implica, através das reflexões promovidas e da familiaridade com convenções sociais e culturais expostas na obra, o aprimoramento de questões que exigem sensibilidade e posicionamento do aluno, pois, conforme exposto por Antonio Candido (2011), o equilíbrio social necessita do acesso da população à literatura, já que ela causa inquietações ao trazer à tona problemas da sociedade.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 5. Ed.: Editora Ouro Sobre Azul, 2011. p. 169-191. Disponível em: <<https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CHKLOVSKY, Viktor. A arte como procedimento. In: OUTROS, Eikhenbaum e et al. **Teoria da literatura: Formalistas russos**. 2. ed.: Editora Globo, 1973. p. 39-56

CORTÁZAR, Julio. Instruções para chorar. In: **Histórias de cronópios e de famas.**: Editora Civilização Brasileira, 1996. Disponível em: <[http://www.kbook.com.br/livraria/wp-content/files\\_mf/historiasdecronopiosedefamjuliocortazar.pdf](http://www.kbook.com.br/livraria/wp-content/files_mf/historiasdecronopiosedefamjuliocortazar.pdf)>. Acesso em: 1 mar. 2018.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos**. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. et al (Orgs.). A escolarização da leitura literária – o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: **Autêntica**, 1999, p. 17-48.

SUASSUNA, L; PEREIRA, M. K. T. Ensino de literatura brasileira: investigando concepções de professores da rede estadual de Pernambuco sobre orientações e documentos curriculares oficiais. **Pau dos Ferros**, v. 02, n. 02, p. 38 – 57, set./dez. 2013.

WELLEK, René; WARREN, Austin. A natureza da literatura. In: **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 11-22.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-464-1



9 788572 474641